

A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO CAPITALISTA: UM ESTUDO SOBRE AS REDES DE PRODUTORAS DA BAHIA

Cintia Eloy de A. Carvalho¹; Neumajane Araújo²; Laudicéia Soares³

Esta pesquisa propõe uma análise da economia solidária, como um movimento que se destina à geração de renda e valorização do trabalho através do incentivo de práticas solidárias e combate à exclusão social. O estudo de caso que gerou a discussão esteve voltado para a Rede de Produtoras da Bahia, situada na cidade de Feira de Santana-Ba, exatamente por aderir modelo de gestão (a economia solidária) que atende a pretensão da pesquisa. O objetivo principal foi o de analisar as formas de sobrevivência e desenvolvimento de empresas de economia solidária na sociedade capitalista. Os objetivos específicos que nortearam a pesquisa foram identificar como se dá o processo de economia solidária; entender o processo da economia solidária em uma economia voltada para esse modelo de gestão; conhecer os instrumentos que realçam a eficiência de organizações que praticam economia solidária; avaliar facilidades e/ou dificuldades que as empresas encontram para sobreviver no mercado competitivo. Para isso, lançou-se mão da pesquisa qualitativa de natureza exploratória. O conceito de economia solidária que orienta essa discussão é a de que esta é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano, buscando um ambiente socialmente justo. A partir dessa conceituação de economia solidária o problema levantado para essa análise foi: de que forma as empresas que praticam economia solidária sobrevivem e se desenvolvem diante de um contexto capitalista de elevada competitividade? Ao percorrer essa problemática, nos apoiamos, inevitavelmente, nas hipóteses de que a economia solidária é uma forma de gestão inovadora que vem obtendo sucesso, pois tem um enfoque na qualidade de vida do ser humano; a economia solidária atende as necessidades produtivas e reprodutivas da sociedade e dos próprios agentes econômicos, alcançando a sua finalidade que é a atividade econômica, mesmo no contexto capitalista. Neste estudo, esse modelo de gestão aparece como forma humanizadora de valorização do trabalho, autonomia e inclusão social, já que representa a satisfação direta das necessidades dos trabalhadores e um meio de desenvolvimento local, porque envolve a sustentabilidade, sendo capaz de diminuir a desigualdade material e fortalecer a cidadania, mesmo enfrentando as conseqüências de um sistema capitalista excludente.

Palavras-chave: Economia solidária; sustentabilidade; trabalho.

¹Aluna do curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Negócios pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA; cintia.almeida@redebahia.com.br

²Aluna do curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Negócios pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA.

³MSC em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia e orientadora do curso de Pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios da FADBA. E-mail: cesoaress@hotmail.com